

LA INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA



Jorge Juan (1713-1773)

Rafael Sebastián Alcaraz
Emilia María Tonda Monllor
(Coordinadores)

LA INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA

Rafael Sebastián Alcaraz

Emilia María Tonda Monllor (Eds.)

Publicaciones de la Universidad de Alicante
03690 San Vicente del Raspeig
publicaciones@ua.es
<http://publicaciones.ua.es>
Teléfono: 965 903 480

© los autores, 2016

© de la presente edición: Universidad de Alicante

ISBN: 978-84-16724-07-9

Diseño de cubiertas: CEE Limencop S.L.
Maquetación: CEE Limencop S.L.

UNIÓN DE EDITORIALES
UNIVERSITARIAS ESPAÑOLAS
www.une.es

Esta editorial es miembro de la UNE, lo que garantiza la difusión y comercialización nacional y internacional de sus publicaciones.

Reservados todos los derechos. Cualquier forma de reproducción, distribución, comunicación pública o transformación de esta obra solo puede ser realizada con la autorización de sus titulares, salvo excepción prevista por la ley. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Derechos Reprográficos, www.cedro.org) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra.

A ANÁLISE FÍLMICA E A COMPONENTE EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE AULA EM GEOGRAFIA HUMANA

Rogéria Vieira

Fátima Velez de Castro

Universidade de Coimbra

rogeria87@hotmail.com

velezcastro@fl.uc.pt

Resumo

A análise fílmica constitui-se como uma estratégia válida em contexto de ensino-aprendizagem. Permite ao professor estimular o debate baseando-se em questões reais ficcionadas pelo cinema; aos alunos perspetivar diferentes hipóteses de abordagem dos fenómenos geográficos.

Será discutida a validade do filme-ficção como instrumento de trabalho criativo em contexto escolar, com base no filme “O Visitante”, de Thomas McCarthy (2007). Será justificada a sua importância para a abordagem de conceitos e discussão de teorias e modelos migratórios. Será proposto um guião de análise a ser usado na sala de aula, em estreita relação com possíveis conteúdos letivos a desenvolver em contexto didático.

Palavras-chave

Cinema; Educação Geográfica; Migrações.

1. ENSINO E CRIATIVIDADE: OS “LUGARES EM MOVIMENTO” DO CINEMA

O quotidiano está repleto de ações que nos remetem para situações únicas, sendo essas muitas vezes representadas nas histórias pelas imagens em movimento. Não há dúvida que o cinema é o meio de transmissão de informação que leva o telespectador a viajar por diversos lugares, tempos e espaços. Aliar cinema e educação pressupõe pensar os acontecimentos por meio da reflexão apresentada pela imagem, sendo essa uma aprendizagem bastante significativa e de grande valia do ponto de vista teórico e metodológico.

No processo de ensino-aprendizagem o conhecimento é apresentado de diversas formas, pois a troca de conhecimento é fator primordial para a compreensão-interação dos envolvidos (professores, alunos, funcionários, pais de alunos, etc.), sendo a metodologia utilizada nesse processo essencial para obtenção do sucesso escolar.

O cinema apresenta imagens que nos levam a diversas interpretações e significados, sendo a produção de um filme composto por vários agentes indispensáveis na construção das cenas, pois “os filmes são produções em que a imagem em movimento, aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem e ao próprio processo de produção e ao elenco selecionado, cria um sistema de significações” (Fabris: 2008, 118).

Por meio da cinematografia é possível conhecer diversos territórios, onde o imaginário se une à realidade vivida pelos espetadores. Os filmes “são histórias que nos interpelam de um modo avassalador porque não dispensam o prazer, o sonho e a imaginação. Elas mexem com nosso inconsciente, embaralham as fronteiras do que

entendemos por realidade e ficção” (Ob.Cit., 118). Essa mistura do real com a fantasia faz com que o leitor viaje em diversos ambientes e tenha contato com diversos assuntos, cooperando assim para o conhecimento.

A construção da identidade perpassa por diversos campos do saber. O contexto espacial em que vivemos contribui para a formação enquanto indivíduo, e a narrativa de um filme pode contribuir na construção identitária, pois “only in a narrative mode is it possible for us to construct our own identities and find a place in our own culture, and from here it is possible to derive certain implications as regards teaching practices, these implications being important in a system that implicitly overvalues technology and logical scientific thinking” (Cappelletti *et al*: 2007, 87).

As imagens apresentadas por meio do cinema envolvem-nos na história, sendo a ficção e realidade ligada ao pensamento, pois “quando dizemos que o cinema cria um mundo ficcional, precisamos entendê-lo como uma forma de a realidade apresentar-se” (Fabris: 2008, 118). Essa realidade contribui para a reflexão da mensagem a ser passada pelo filme, colaborando assim para aprendizagem dos sujeitos.

As linguagens apresentadas pelos filmes cooperam para o conhecimento e enriquecimento cultural, essas que se apresentam no passado e no presente, contribuindo para construção da sociocomunitária. Os filmes são meio de reprodução do vivido, com ensinamentos “que nos ajudam a olhar e a conhecer a sociedade em que vivemos e contribuem na produção de significados sociais” (Fabris: 2008, 120-121).

Viajar no universo da película coloca-nos num contexto de vida necessário para o bem-estar humano, pois “o cinema é lazer, informação, cultura, e também um modo de pensar a vida” (Lima: 2010, 69).

As leituras do mundo apresentadas por meio dos filmes são valiosas fontes de contribuição no debate sobre variados temas, nomeadamente sobre a dinâmica dos lugares, apresentando histórias que, analisadas criticamente, nos possibilitam compreender de que forma as diversas narrativas produzem efeitos nas variadas culturas que nos rodeiam (Fabris: 2008, 120-121).

No processo educativo, a criticidade é essencial no desenvolvimento do pensamento sobre a realidade, e o contato com meios que representam os factos aproximam-nos do contexto apresentado, levando-nos a pensar sobre esses. São diversos os meios de obtenção do conhecimento, porém no campo da comunicação a especificidade do cinema ganha destaque por apresentar temas díspares, tendo atenção no campo da investigação educativa “temas necessários, úteis, inovadores, criativos” (Ob.Cit., 121). O tema do filme “is used to study the symbolic human productions that are materially manifested in the material” (Cappelletti *et al*: 2007, 90).

A escola tem um papel fundamental na formação de indivíduos com espírito crítico. Ao realizar atividades com recurso à utilização de filmes, é necessário ter atenção na escolha do mesmo, na abordagem a ser trabalhada e sua finalidade, sendo a interpretação obtida por meio do pensamento dos alunos importante no diálogo com os temas trazidos e com as teorias contempladas.

O conhecimento múltiplo faz parte do contexto de vida, sendo importante ressaltar que a escola trabalha com o saber metodizado e que por meio deste pode “elevator o conhecimento do indivíduo a um patamar superior, ou seja, a escola pode instrumentalizar o aluno para que possa compreender e interpretar o mundo e particularmente o cinema” (Klammer et al: 2006, 4).

Este autor refere ainda que o trabalho escolar com um recurso de aprendizagem deste tipo exige alguns passos fundamentais, os quais poderão contribuir para melhor utilização do mesmo, sendo esses: planeamento didático; planeamento escolar; avaliação do processo; contextualização da metodologia utilizada. Um recurso só é benéfico quando usado de forma adequada, por isso, é necessário cumprir as necessárias etapas de planeamento para obtenção de resultados satisfatórios.

Refletir sobre a formação dos indivíduos é colocar em prática o pensamento sobre a obtenção do conhecimento das relações existenciais. Nessa linha de pensamento, o cinema pode ser considerado como fonte de inspiração para o debate sobre o contexto em que vivemos, pois contribui para pensar a realidade de vida que muitas vezes está no discurso do dia-a-dia dos alunos e acaba passando de forma despercebida por não ter havido o incentivo à reflexão sobre o(s) tema(s).

No campo do conhecimento, o contacto é essencial para a compreensão da mensagem a ser passada, e o filme é um instrumento que possibilita levar os alunos a aproximação com os acontecimentos presentes na ficção e que muitas vezes fazem parte da realidade de vida de muitas pessoas. A educação por meio do cinema está “intimamente relacionada às escolhas técnicas e estéticas a partir das quais as obras cinematográficas são construídas. São essas escolhas técnicas e estéticas de um filme que poderiam ser privilegiadas numa relação escolar” (Leite: 2012, 34). Também por meio do cinema é possível refletir sobre o discurso apresentado, partindo do que é elencado pelo filme, em contraposição sua presença no campo do cotidiano de vida real.

A valorização do cinema no contexto de filmes que retratem a realidade presente ao nosso redor é algo interessante também de ser contemplado na educação escolar. Ao fazer uso de filmes que apresentam a realidade local dos telespectadores, contribui-se para uma produção cada vez mais realista do contexto em que os indivíduos vivem; “o cinema, de uma perspectiva formativa, é capaz de transmitir valores culturais, sociais e educativos que potenciam o desenvolvimento humano e a melhoria do comportamento social” (Pereira: 2011, 3).

Essa dinâmica, quando associada a uma realidade cada vez mais próxima do aluno, fá-lo pensar no seu comportamento e nas situações que por vezes podem ser evitadas ou valorizadas para uma sociedade cada vez mais comprometida com o bem-estar de todos.

Levar o cinema para a escola é uma prática que contribui para o desenvolvimento do conhecimento, pois “thus, the cinema not only compares what is new with other readings of reality but also alters what has already been established, to generate something that will surpass this” (Cappelletti *et al*: 2007, 88).

Segundo o autor, o papel do professor é essencial no uso do cinema como recurso de ensino, pois ele é o mediador que vai ajudar a transformar a ficção apresentada em aprendizagem. Nesse sentido, apresenta algumas propostas para trabalhar com recurso a filmes, sendo a observação e reflexão levadas em consideração, bem como a aplicação desse instrumento na aprendizagem: visualizar e entender o material filmico proposto; reflectir de forma aprofundada sobre os significados explícitos e implícitos da acção; analisar, debater, formar novas hipóteses narrativas.

Por meio da filmografia é possível trabalhar na conjuntura educacional, sendo levados em consideração os seguintes aspectos citados por Cappelletti (Ob.Cit., 90-91):

“1. The identification of topics relevant to the discipline;

2. Discrimination of what is relevant and what is secondary;
3. The perception of clues for the construction of the phenomenon as such;
4. The passage from an anecdotic level to one of greater abstraction;
5. The recognition of different dimensions or aspects;
6. The “jump of scale”, as occurs when a case described by a video/DVD is re-signifies as an example of problems of greater generality.”

O cinema na educação contribui ainda no campo metodológico, podendo ser levado em consideração alguns pontos interessantes apresentando (Weinacht *et al*: 2009, 7):

- “1. The capacity to analyze the media critically;
2. The capacity to communicate and participate;
3. The promotion of a culture of discussion and public speaking;
4. Learning through popular culture;
5. Media education.”

O envolvimento que a cinematografia proporciona aos telespectadores é fundamental para o desenvolvimento intelectual e humano, contribuindo muitas vezes para solução de problemas sociais através do desenvolvimento da capacidade de levar o indivíduo a se inserir no meio social na qual faz parte, pois “the cinema is a very powerful communication tool both in terms of providing entertainment and the transmission of ideas”. O enredo retratado por meio de um filme tem a capacidade de envolver os indivíduos num contexto único, pois ele é capaz de “it captures the attention, provokes reflection and sustains the birth or consolidation of awareness in relation to a given topic. Therefore it constitutes a modern and effective form of the collective transmission of educational and moral messages” (Ob.Cit., 12).

Desenvolver a participação do sujeito em sociedade é fundamental para melhoria da vida comunitária e o cinema, enquanto instrumento trabalho em contexto escolar, pode gerar novas formas de pensar e de agir.

2. O FILME “O VISITANTE”, DE THOMAS MCCARTHY (2007), COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO EM GEOGRAFIA HUMANA

2.1 JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA

A seleção deste filme pretende dar um exemplo de como adaptar um recurso cinematográfico a uma aula, neste caso de Geografia. Contudo, não iremos associá-lo a nenhum tópico programático ou nível específico de ensino, na medida em que o objetivo é propor uma reflexão sobre uma possível estratégia didática, ou seja, um ponto de partida para que o professor possa adaptar a contextos de ensino-aprendizagem que ache pertinentes. Por outro lado, mostrar que a Geografia Humana se constitui como uma área do saber fundamental para a promoção de uma cidadania plena e ativa, para a formação de alunos responsáveis, com espírito crítico e capazes de se mobilizar para iniciativas comunitárias.

“O Visitante” trata a história de um professor universitário solitário (Walter), que vive uma vida académica “vazia”, sem experiência efetiva sobre os factos que

estuda. As suas aulas são monótonas, a relação com os colegas é distante e não parece ter grandes ligações sociais. É um viúvo só e amargurado, aparentemente sem empatia com o mundo que o rodeia. Um dia precisa sair da sua universidade para participar numa conferência em Nova Iorque e espera-o uma surpresa: no apartamento que possui na cidade, estão instalados um casal de imigrantes – Tarek (Sírio) e Zainab (Senegalesa), auto-designados de “arrendatários”. Percebe-se que foram vítimas de um esquema fraudulento de arrendamento de um imóvel com dono, dispondo-se por isso a sair. Apesar de tudo, o professor não os deixa ir embora e os três acabam por desenvolver uma relação de amizade, a qual se materializa num símbolo musical, isto é, no tambor que Tarek toca (é percussionista) e que Walter aprende com visível satisfação.

Tudo parece correr bem, até que Tarek é capturado pela polícia, que percebe tratar-se de um imigrante ilegal, tal como Zainab. Nem com a intervenção da sua mãe – Mouna - e do seu amigo Walter conseguem evitar a deportação e o filme termina com o retorno ao país natal e à separação dos amigos.

Este filme revela-se de grande importância por vários motivos:

- 1) Aborda um tema atualíssimo em Geografia Humana, mais especificamente em Geografia das Migrações, isto é, a questão da imigração ilegal e dos fluxos de refugiados. Tarek e a mãe são Sírios e a sua saída do país está relacionada com o facto de temerem pela sua (in)segurança;
- 2) Mais do que a discussão em torno do quadro teórico das migrações, atribui uma valência afetiva aos fluxos migratórios, pois retrata-se a dimensão humana dos migrantes, o seu quotidiano, as suas expectativas, medos, dúvidas;
- 3) Questionam-se os próprios direitos humanos relacionados com a (aparente) dureza das políticas migratórias.

2.2 UMA PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

A visualização deste filme, como já foi referido, pode estar relacionada com os conteúdos do programa de Geografia, mas também pode ser o mote para uma atividade escolar aberta ao público. Será importante ter em atenção o tempo, atendendo à necessidade da existência de três momentos:

1º) Breve apresentação e enquadramento da atividade (por exemplo, no dia da escola ou numa semana temática), onde poderá ser feita uma apresentação do filme. É válida a apresentação do trailer devidamente comentado;

2º) Visualização do filme, a qual poderá ser acompanhada do guião de análise ou da referência à necessidade de serem tomados apontamentos. Dependendo do contexto do evento ou da natureza/nível dos alunos, poderá ser sugerida apenas a observação da história, com chamada de atenção a pormenores socio-territoriais que possam ser importantes para a discussão;

3º) Momento de debate, com base num guião de análise previamente entregue aos alunos ou na fase posterior à visualização do filme.

Trata-se de uma atividade cuja duração nunca será inferior a três horas, pelo que se sugere que possa ocorrer durante uma manhã ou uma tarde. No caso de ser apresentado em contexto de sala de aula, deverá decorrer em dois blocos letivos.

A fundamentação teórica desta análise, patente nas respostas do guião, foi construída com base em autores como Lee (1996), Massey (1996), Brettell (2000), Arango (2004), Castles (2005), Velez de Castro (2008), Pires (2010); também em organismos de âmbito migratório, nomeadamente o ACNUR (2015) e a OIM (2015).

Para guião de análise, propõe-se a seguinte sequência de questões e abordagem reflexiva:

1) *Qual o cenário de ação do filme?*

O filme foi filmado na Cidade de Nova York, nos Estados Unidos da América. Há referências geográficas a outros países – Síria e Senegal – que deverão ser localizados com recurso a cartografia.

2) *As teorias das migrações ajudam-nos sobretudo a explicar por que é que os indivíduos migram. É possível identificar algumas a partir da narrativa fílmica?*

Existem duas teorias que estão patentes no filme. Uma delas é a “teoria da atração/repulsão”, na qual se defende que quem se desloca num movimento migratório o faz porque percebe ou experiencia fatores negativos no local de origem (sente repulsa por esse território) e presume que poderá ter maior qualidade de vida, isto é, parte do princípio que no local de destino migratório vivenciará fatores positivos (sente atração por esse território). No caso de Tarek e da mãe, a causa da migração baseia-se na instabilidade vivida no país de origem, o que fundamentou a deslocação para os Estados Unidos, onde pensaram poder viver o quotidiano em segurança. No caso de Zainab, embora não seja assumido diretamente, considera-se que a jovem terá realizado uma migração de caráter económico, sentindo que teria mais e melhores oportunidades económicas, laborais e sociais no país de destino migratório. Em ambos os casos está-se perante a presença de fatores repulsivos no local de origem (insegurança, poucas oportunidades de ascensão laboral e económica) e de fatores atrativos no local de destino migratório (segurança, diversidade de oportunidades de emprego).

Ainda de forma indireta, Zainab pode ser considerada uma personagem que enfatiza a “teoria da escola neoclássica”, na qual se preconiza que a motivação de base de alguns fluxos migratórios se relaciona com a diferença de salários entre regiões. Significa que os migrantes se deslocam para locais onde, desempenhando a mesma função do local de partida, ganham salários mais elevados. Nas cenas onde Zainab vende seu artesanato, e até mesmo onde Tarek toca tambor num restaurante, pode-se questionar a diferença entre o que conseguem auferir nos Estados Unidos da América e o que lucrariam desempenhando as mesmas funções no país de origem.

3) *Os laços sociais e de amizade são importantes nas migrações. Porquê?*

Sim, são muito importantes. Esta é uma questão para sensibilizar os alunos para a importância da dimensão afetiva na vida dos indivíduos, nomeadamente as relações de amizade. No caso dos movimentos migratórios há dois aspetos que se destacam.

O primeiro está relacionado com a “teoria das redes sociais” a qual invoca que o sucesso de uma migração está associado a situações em que o migrante recebe apoio material e imaterial de conterrâneos (amigos e familiares) estabelecidos no local de destino migratório. Essa ajuda pode ser extensível aos próprios autóctones, que é o que acontece de facto no filme. Walter ajuda o jovem casal no aspeto material (residência) e no imaterial (tornando-se um amigo íntimo, com desejo de ajudar na permanência de ambos no país). A mãe de Tarek – Mouna – já representa a dimensão familiar de

entrajuda, ao “forjar” a situação de (i)legalidade da permanência de ambos nos Estados Unidos da América, num aparente clima de normalidade.

E tanto ela como Walter ajudam Tarek a superar o trauma decorrente da sua detenção. Este é o segundo aspeto que se destaca e que está relacionado com a “síndrome de Ulisses”, que se refere a um estado depressivo dos migrantes, decorrentes da privação do território original e da chegada/vivência num lugar onde há pouca empatia socio-territorial. Neste caso Tarek vê-se auxiliado, na medida dos possíveis, por ambos, que tentam dar-lhe ânimo e resolver a sua situação face às autoridades.

4) *Tarek e Zainab pareciam ter medo em muitas das cenas. Porquê?*

As reações de desconfiança estão relacionadas com o seu estatuto de imigrantes ilegais no país. Realizar uma migração legal obedece a um conjunto de normas que varia entre Estados e que é definida pela política imigratória em vigor. Sendo uma discussão muito ampla, sugere-se que possam ser apresentados alguns pressupostos básicos, por exemplo, a necessidade dos migrantes terem consigo um documento de identificação – passaporte – e um visto que lhe permita aceder ao território, sendo que no caso de imigração laboral é fundamental a posse de um visto de trabalho e a prova de meios de subsistência (habitação, salário, etc.). Tarek e Zainab, embora trabalhando, desempenham tarefas aparentemente precárias do ponto de vista do direito do trabalho, provavelmente sem contrato. Conseguem subsistir, mas não há um vínculo patronal escrito e formal, o que impede o pedido de um visto de trabalho. Por conseguinte, não se encontram no país de forma legal, o que pode levar á deportação imediata de ambos.

5) *Por que é que Tarek e a mãe não são considerados refugiados?*

Os refugiados são considerados deslocados, porém nem todos os deslocados são considerados refugiados, pois para isso é necessário fazer prova, o que nem sempre é fácil. Tarek e a mãe saem da Síria por uma questão de insegurança, mas a sua situação não é reconhecida pelos Estados Unidos da América. O estatuto de refugiado está definido pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e que considera como tal indivíduos que se deslocam do seu local de origem para salvaguardarem a sua segurança e a dos seus familiares. As ameaças podem ser por motivos políticos, religiosos, bélicos, ambientais, de género, etc., sendo que no caso do filme parece tratar-se do primeiro aspecto.

6) *A história poderia ter tido outro rumo ou outro final?*

Esta questão é particularmente atrativa para os alunos, pois coloca a criatividade e o pensamento divergente ao serviço da educação geográfica para a cidadania. É também um momento de revisão das questões anteriores, onde se dão novas opções de resposta, nesta fase com o objetivo de resolução hipotética de dilemas. Deve-se confrontar os alunos com as opções em causa, identificando sempre as vantagens, desvantagens e consequências das decisões tomadas.

Por exemplo, no caso de se colocar em hipótese a necessidade de uma política imigratória menos rígida e mais permissiva nos Estados Unidos da América, cotejar as vantagens (estabilizaria a vida de muitos imigrantes que vivem em situação ilegal e por isso são mais vulneráveis à exploração laboral), desvantagens (possibilidade de saturação de certas áreas do mercado de trabalho, pela eventual da entrada de mais imigrantes para as funções inerente) e consequências (aumento significativo dos fluxos imigratórios).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aproveitando a particularidade da análise fílmica como estratégia motivadora em contexto de sala de aula, entendemos que uma atividade que relacione a geografia com o cinema é de grande importância para a sensibilização dos alunos da disciplina e da escola em geral no sentido de educar para a cidadania.

Sugerimos o filme “O Visitante”, de Thomas McCarthy (2007), como uma obra de referência no âmbito de um tema de grande atualidade – as migrações e os refugiados. Além de explorar conteúdos associados à geografia humana, nomeadamente ao tema das Migrações, chama a atenção para a dimensão relacional e afetiva entre indivíduos de diferentes nacionalidades e culturas, ou seja, de como é importante conhecer “o outro” e estabelecer com ele uma relação de amizade para que o processo de integração seja bem-sucedido.

Propomos uma atividade associada aos conteúdos programáticos da disciplina, mas que se possa estender a toda a escola, organizada por professores e alunos de geografia. Para isso será necessário um espaço adequado para a projeção, a calendarização de uma manhã/tarde, a divulgação do evento. No dia sugere-se uma sequência tripartida: apresentação/contextualização; observação da obra; análise fílmica com base num guião e posterior debate de ideias.

4. BIBLIOGRAFIA

Arango, J., 2004. “Theories of international migration”. Joly, D. (Ed.), *International migration in the new millennium. Global movement and settlement*. Reino Unido: Ashgate, pp. 15-120.

Brettell, C. B., 2000. “Theorizing migration in Anthropology. The social construction of networks, identities, communities and globalscapes”. Brettell, C. B.; Hollifield, J. F. (Ed.), *Migration theory. Talking about Disciplines*. Nova Iorque: Routledge, pp. 97- 119.

Cappelletti, G. L. *et al*, 2007. “Can we teach better? The relationship between the cinema and teaching”. *J Med Mov* 3. Ediciones Universidad de Salamanca, pp. 87-9.

Castles, S., 2005. *Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios. Dos trabalhadores convidados às migrações locais*. Lisboa: Fim de Século.

Fabris, E. H.; 2008. “Cinema e Educação: um caminho metodológico”. *Educação e realidade*, pp. 117-134.

Klammer, C. R.; 2006. “Cinema e Educação: possibilidades, limites e contradições”. *II Simpósio Nacional de História Cultural*, Florianópolis: UFSC, pp. 872-882.

Lee, E. S., 1996. “A theory of migration”. In Cohen, R. (Ed.), *Theories of Migration*. Reino Unido: Edward Elgar Publishing Company, Vol.1, pp. 14-24.

Leite, G. P. C.; 2012. *Linguagem cinematográfica no currículo da educação básica: uma experiência de introdução ao cinema na escola*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Lima, R.; 2010. “Filmes na escola: introdução”. *Revista Espaço Acadêmico*, Núm. 115, ano X, pp. 1-4.

Massey, D. S. *et al*, 1996. “Theories of international migration: a review and appraisal”. In Cohen, R. (Ed.), *Theories of Migration*. Reino Unido: Edward Elgar Publishing Company, Vol.1, pp. 181-213.

Pereira, A. C.; 2011. “O cinema ao serviço da educação: A experiência das escolas de ensino básico e secundário no Algarve”. *Revista Comunicação & Educação*, Universidade de São Paulo, ano XVI, núm. 1, pp. 1-8.

Pires, R.P. (Coord.), 2010. *Portugal: atlas das migrações internacionais*. Lisboa: Tinta da China.

Velez de Castro, F., 2008. “Imigração e Desenvolvimento Regional. Breve reflexão teórica para uma aplicação prática”. *Iberografias*, núm. 4, Ano IV, CEI, Guarda, pp. 95-108.

Weinacht, T. *et al*, 2009. *CINEDUC – Education through cinema. Introduction and guide to the method*. Eschborn: Ziviler Friedensdienst.

Site do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

Disponível em: <http://www.unhcr.org/cgi-bin/txis/vtx/home> (acedido em 30/09/2015).